

A PERSISTÊNCIA DA HANSENÍASE NO BRASIL: FATORES MICROBIOLÓGICOS E SOCIAIS ASSOCIADOS

I Simpósio de Microbiologia de Rondônia: Saúde, Ambiente e Inovação., 1ª edição, de 23/03/2021 a 25/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-91-4

ROLIM; Larissa Maria Cavalcante¹, OLIVEIRA; Ana Luiza Ferreira², ARAÚJO; Lorena Moura Galvão de³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Versada desde os tempos bíblicos como Lepra, a hanseníase é uma doença crônica e infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. Tal Praga acomete tanto a pele, propiciando feridas sanguinolentas, quanto o sistema nervoso periférico, ocorrendo parestesias, paresias e paralises musculares. Atualmente tal patologia ainda representa um grave problema de saúde pública no Brasil, pois apesar de ter tratamento e cura, se diagnosticada tarde (paciente já apresentar deformidades físicas instaladas), suas sequelas podem ser irreversíveis, contribuindo para a diminuição da autoestima e para a autossegregação do enfermo. **OBJETIVO:** Avaliar a epidemiologia da hanseníase no Brasil, associando-as aos fatores microbiológicos da doença e aos impactos sociais na população. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, utilizando como base de dados as plataformas DATASUS, IBGE, Scielo e LILACS, tendo como estratégia de busca: Hanseníase OR Lepra OR Microbiologia na Hanseníase. Foram abrangidos apenas artigos em português e espanhol nos períodos entre 2010 a 2021, no qual formam utilizados como critério de inclusão apenas artigos que falam sobre a Hanseníase no senário Brasileiro e critério de exclusão artigos que falam sobre a doença em outros países, como Estados Unidos e Portugal. **RESULTADOS:** Foram encontrados 393 artigos, dos quais 232 foram excluídos na fase de título e 139 na fase de resumo, restando apenas 22 artigos para estudo. **DISCUSSÃO:** Dados retirados do DATASUS revelam que entre os anos de 2016 a 2020 houve um aumento assustador no número de hansenianos. No ano de 2016 ocorreu o registro de 23 casos, enquanto em 2020 tal número era de 19.479 acometidos, ou seja, ocorreu um crescimento dramático de cerca de 84.591% de Leprosos em território nacional, nos últimos 04 anos. Outro fenômeno que deve ser levado em consideração é o aumento entre os anos de 2019 e 2020, pois ocorreu um percentil de 1.100%, ou seja, no ano de 2019 foram contabilizados 1.629 indivíduos, enquanto no ano de 2020 foram contabilizados cerca de 19.479. **CONCLUSÃO:** Deste modo, deve-se lembrar que tal bactéria é transmitida através do contato direto com o doente não tratado, e apesar de possuir uma incubação e uma patogenicidade lenta e baixa não temos como cultivá-la microbiologicamente em laboratório, sendo este um dos principais fatores para sua não erradicação. O aumento do número de hansenianos também tem relação com a vulnerabilidade social (pobreza), pois só no ano de 2019, segundo dados do IBGE, houve um aumento de 170 mil novos integrantes na pobreza extrema, tais riscos são ampliados com a presença de valores e hábitos que desenvolvem a possibilidade de uma maior infecção como: a falta de higiene corporal e ambiental, além da procura aos serviços de saúde apenas quando os sintomas estão agravados.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase. Lepra. Microbiologia. *Mycobacterium leprae*.

¹ Cesmac, rolimlarissa860@gmail.com

² Cesmac, anaoliveira2018luiza@gmail.com

³ Cesmac, lorenamouragalvão@hotmail.com